

POR QUE A APROPUC DEFENDE A REVISÃO DOS CRITÉRIOS DO RECREDECENCIAMENTO?

Desde que tomou conhecimento do que aconteceu com o professor Miguel Chaia e diversos docentes da PUC-SP, no processo do recredenciamento da Pós-Graduação, a diretoria da APROPUC se posicionou na defesa de critérios claros, trans-

parentes e democráticos, construídos coletivamente com ampla participação em todos os processos de avaliação. Trata-se de uma exigência mínima para que a avaliação seja justa, correta e tenha total legitimidade no corpo docente da PUC-SP.

Diante das inúmeras manifestações de críticas e descontentamentos em relação ao processo realizado nos programas da Pós-Graduação, é preciso que seja explicitado para toda a Universidade o que não está bem e precisa ser mudado, sob pena

de se cometer injustiças, distorções, perseguições e de se criar um ambiente que não serve nem para avaliar quem quer que seja e muito menos para realizar um credenciamento adequado para a instituição. Assim, a APROPUC defende o seguinte:

- *Que a definição dos critérios e do processo de avaliação seja construída com o debate democrático em todos os programas do pós;*

- *Que os colegiados dos programas possam indicar as comissões de avaliação com total liberdade e sem a imposição das coordenações;*

- *Que a avaliação da CAPES não seja desvinculada da avaliação real da vida acadêmica do professor, contemplando o ensino, pesquisa, extensão, de tal maneira que seja revogada imediatamente o §3º do Artigo 20, do ato nº 03/2014 da Pró-Reitora de Pós-Graduação;*

- *Que seja oferecido ao avaliado o mais amplo direito de fornecer às comissões de avaliação in-*

formações complementares antes de publicação da decisão final;

- *Que as comissões de recursos sejam constituídas com efetiva participação dos colegiados dos programas e dos órgãos colegiados da Universidade, com composições específicas para as diferentes áreas do conhecimento;*

- *Que os critérios de avaliação nas duas etapas do processo não fiquem restritos aos elementos quantitativos, mas considerem também outros elementos que comprovem o comprometimento, a dedicação e as atividades efetivas dos avaliados no ensino, pesquisa e extensão.*

GAUCHE NA VIDA

**A IMPRENSA,
AS DROGAS
E A UNIVERSIDADE**

Pag. 4

A PUC TEM JEITO?

**UMA UNIVERSIDADE
CASUÍSTICA
E AUTOFÁGICA**

Pag. 2

Comunidade repudia penalização a docentes

Desde a penalização dos docentes pelo ato 3/2014 da pró-reitoria de pós-graduação a APRO-PUC tem se mobilizado e procurado envolver a comunidade na luta por uma avaliação justa e consequente.

Assim, a entidade reuniu todas as manifestações que foram enviadas por docentes de diversos pontos do Brasil e do exterior, bem como a solidariedade de diversas entidades e núcleos de estudo em apoio aos professores penalizados. Porém, até o momento não houve respostas às reivindicações.

Um abaixo-assinado circula pela internet, reivindicando revisão dos critérios utilizados no credenciamento docente da PUC-SP. O texto rea-

firma a importância da adesão, uma vez que "pesquisadores altamente qualificados, sérios e comprometidos, foram descredenciados, com rebaixamento à condição de colaboradores da pós-graduação".

As adesões podem ser feitas através do link http://www.avaaz.org/petition/Reitoria_da_PUCSP_Revisao_dos_criterios_utilizados_no_credenciamento_docente_da_PUCSP/?cMGBNab.

Na próxima quarta-feira, dia 26/11, a APRO-PUC levará ao Conselho Universitário (Consun) o dossiê relatando seu ponto de vista e a adesão dos professores contra as normas do atual processo de credenciamento iniciado pela reitoria.

A PUC tem jeito?

Universidade padece de casuísmo e autofagia

Hamilton Octavio de Souza

A PUC-SP se especializou em dar tiros no próprio pé. O episódio do descredenciamento de professores altamente qualificados dos programas de Pós-Graduação é apenas mais uma trapalhada do grupo dirigente a desmoralizar o corpo docente e a própria Universidade.

O estrago começa por ato da Pró-Reitoria que excede em truculência as exigências da portaria da Capes; passa por comissões nomeadas sem o necessário zelo, mais compelidas a penduricalhos burocráticos do que na ponderação de critérios e objetivos da avaliação, e sem cuidar de seu sentido maior para a preservação do patrimônio humano e profissional da instituição.

Tudo teria sido diferente se os critérios da avaliação tivessem passados pelo crivo democrático dos colegiados dos cursos; se o bom senso dos avaliadores tivesse considerado o diálogo com os avaliados antes de sacramentar a decisão final; se o processo tivesse transparência e credibilidade para impedir injunções de ordem econômica, política e até mesmo pessoais.

A repercussão negativa do processo de credenciamento reafirma a notável sequência de ações autofágicas que têm vitimado a Universidade desde o desastroso processo de "redesenho" e as demissões massivas de 2005 e 2006, com a ilegalidade da "maximização" contratual (redução salarial imposta pelo aumento das horas de trabalho) e o golpe eternizado contra os professores.

Só pode ser considerado tiro no pé o que aconteceu em 2007, quando Reitoria e Fundasp pediram a invasão do campus pela tropa de choque da Polícia Militar para reprimir os próprios estudantes da instituição. Os dirigentes não apenas se nivelaram à ferocidade do coronel Erasmo Dias, que comandou a invasão da PUC-SP em 1977, durante a ditadura, como também eles escancararam para a sociedade a fragilidade de seu "projeto" educacional.

Não bastasse a prolongada crise financeira que sangra a instituição desde os anos 1990, com precarização de instalações e equipamentos, com danos sérios à mobilidade e dedicação do corpo docente

continua na próxima página

**MANIFESTE O SEU APOIO
AOS PROFESSORES PENALIZADOS
PELA PUC-SP**

ACESSE

https://secure.avaaz.org/petition/Reitoria_da_PUCSP_Revisao_dos_criterios_utilizados_no_credenciamento_docente_da_PUCSP/?IMGBNab&pv=0

continuação da página anterior

e técnico-administrativo, a PUC-SP faz questão de dismantelar tudo o que representou seu ideal mais glorioso entre as instituições de ensino do país, tal como o grau de autonomia universitária, a democracia interna, a liberdade de expressão e o entusiasmo da criatividade docente e discente sem as restritivas planilhas de produtividade estatística e mercadológica.

DESGASTE PÚBLICO

Existe algo mais nocivo e autodestruidor ao ambiente que precisa da democracia para ser e viver do que a determinação autoritária? Não foi isso o que fez o Grão Chanceler da Universidade ao impor a nomeação de uma reitora rejeitada pelas urnas de 2012? Não foi isso o que fez a reitora biônica ao abandonar a palavra dada no processo eleitoral e ocupar um cargo que não lhe pertencia? Tais exemplos negativos da ética e da política não feriram, desde cima, todo o corpo da instituição?

Não foram tiros no pé o desgastante processo de perseguição contra a professora Bia Abramides, diretora da APROPUC, e o processo contra três professores da Filosofia acusados de "apoiar" a encenação teatral do consagrado Zé Celso Martinez? Todos esses casos não reverteram contra a própria PUC-SP e não chamaram a atenção da sociedade para essa visão minúscula na direção da Universidade? Os responsáveis por tais desastros repararam a instituição por seus erros?

A sanha autofágica tem levado a PUC-SP ao estado generalizado de prostração. Na ausência de projetos construídos coletivamente, estamos subordinados aos mais variados tipos de casuísmos na gestão da Universidade, seja nas resoluções que dilaceraram ensino, pesquisa e extensão; na discriminação das atividades e remuneração dos professores; na imposição de excessivas demandas burocráticas para sufocar o espaço do conhecimento e do saber; no emaranhado de contradições criado nas diferentes tarefas desempenhadas, como no processo de avaliação docente, nas reformas curriculares, no atendimento de parâmetros governamentais para o ensino superior.

Mais grave ainda: a PUC-SP tem sido extremamente irresponsável em premiar as nulidades e promover aos seus escalões de comando o que tem de mais medíocre no meio acadêmico e intelectual, enquanto despreza, rebaixa e fustiga as mentes mais brilhantes e os espíritos mais livres e criativos. Basta verificar o caso específico da Comfil-Faficla, onde reinaram durante anos alguns dos quadros administrativos da atual gestão. E o que deixaram na Comfil-Faficla a não ser a terra arrasada de cursos dismantelados pela incompetência acadêmica, intelectual e gerencial? Não é algo a ser observado pela solerte Curadoria das Fundações do Estado para entender o péssimo desempenho administrativo da instituição?

No caso das reformas curriculares, se de um lado perdura clima de terror sobre os encargos dos professores, de outro

lado estimulam-se projetos pedagógicos montados muito precariamente sem o menor debate e sem a menor fundamentação acadêmica, mas que transitam ao toque de caixa pelos departamentos, faculdades e órgãos colegiados tão somente para atender prazos do casuísmo burocrático. Nessas tramitações, a excelência tem sido mandada às favas, o que indica sério risco de nova onda de degradação de cursos ainda não dominados pela degradação geral. Não é esse o principal fator de perda e evasão crescente de alunos?

AVALIAÇÕES NO PÓS-GRADUAÇÃO

No caso das avaliações dos programas do Pós, o mundo das contradições chega à bizarrice de ter comissão de avaliação cujos membros portam currículos menos densos que os dos avaliados, e de estipular prazo para recurso que estava vencido antes de concluída a avaliação. Sem contar a improvisada criação de uma "comissão superior" de recursos que está desprovida de conhecimento especializado nos diferentes campos avaliados. Ou

seja, tentou-se remediar o casuísmo desconcertante da primeira instância com o casuísmo inoperante da segunda instância. Não importa se faltam coerência e honestidade científica entre uma e outra avaliação, entre a aprovação e a reprovação.

Está claro que a PUC-SP não tem projeto de Universidade construído no esforço coletivo. O que existe é o domínio institucional por um grupo que gera medidas casuísticas para sua própria sobrevivência, com danos colaterais de toda ordem. A tônica é a fragmentação, que, por sua vez, estimula o tiroteio generalizado do fisiologismo. Sem corpo docente atuante em torno de projeto que contagie a comunidade, não tem futuro.

Hoje, o que sobra é uma **Pontificia** que não segue as linhas gerais do atual Pontificado; é uma **Universidade** que não se esmera na universalização do conhecimento; é uma **Católica** que não se dedica aos valores cristãos.

Só mesmo o Papa Francisco pode salvar a PUC-SP!

Hamilton Octavio de Souza é jornalista e professor.

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Marcela Reis, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

GAUCHE NA VIDA

A imprensa marrom, a droga verde e a universidade católica

Pedro Ribeiro Nogueira

Um amigo jornalista uma vez confessou que em um antigo trabalho seu havia um jargão para fazer uma matéria fácil, com métodos questionáveis e grandes resultados no Ibope. A "técnica" fora batizada após um bem sucedido episódio e é conhecida, jocosamente, como "Álcool e Jovens".

Para realizá-la, basta ir até uma rua conhecida por ter uma noite agitada, ou em um bar na frente de uma universidade, e gravar algumas imagens embaçadas de jovens em momentos de sociabilidade e consumo de entorpecentes - o que no Brasil é um sinônimo. Depois, é só levar para a sala de edição, colocar uma música dramática e manchetes assustadoras. Se abusar da palavra "traficante", tanto melhor. Se mostrar um jovem caído na rua, mais dois pontos no Ibope.

É a velha técnica de tirar imagens e comportamentos de seu contexto para criar um efeito chocante, de fácil generalização (se está assim aí é um estado geral de caos e devassidão), se aproveitando de um senso comum proibicionista e dando de comer, com largas colheradas, medos e tabus que por sua vez alimentarão a continuidade da guerra às drogas.

De tempos em tempos, um desses lugares escolhi-

dos por programas de TV preguiçosos, sensacionalistas e carniceiros, é a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Nesta semana, no "Brasil Urgente", do José Luís Datena, usou-se desse expediente sujo, chantagista e desinformador para criar pânico na comunidade e angariar audiências e rancor contra uma universidade que se propõe aberta.

A "matéria" usa o testemunho de dois pais, que se dizem preocupados com seus filhos com menos de 18 anos. Os meninos teriam começado a frequentar o campus Monte Alegre da Universidade para consumir maconha, sem que os seguranças, a polícia ou qualquer coisa que o valha tentasse proibir. As portas da PUC-SP, abertas e ensolaradas, são apontadas como um problema que precisa ser combatido.

Os pais afirmam que não sabem o que fazer e se dizem impotentes "por não poderem entrar lá". No entanto, eles podem, qualquer um pode e isso é uma das coisas que faz da PUC-SP um espaço único. Um dos pais diz: "Eu, inclusive, já tirei ele de dentro deste lugar a 'pescoção' um dia, tá?", ou seja, tirou à pancadas. "Mas infelizmente, não adiantou nada", lamenta o pai que agrediu o filho em público.

Não pretendo aqui entrar em méritos sobre como cada um trata seu filho. Mas jovens de famílias repressoras, violentas ou fechadas, não raras ve-

zes irão buscar onde quer que seja espaços de liberdade. Entre a rua, cheia de policiais preparados para extorquir, agredir e humilhar, e uma casa onde é impossível um diálogo sobre um uso - que pode ser problemático mas pode não ser -, para onde você fugiria?

É claro que não é recomendável que menores de 18 anos, com corpos e mentes em formação, incorram no consumo abusivo de substâncias psicotrópicas. Mas a verdade é que eles fazem isso. Muitos de nós fizemos e tantos outros e outras seguirão fazendo, sem que isso signifique que perderemos capacidades cognitivas, de autogoverno ou que somos "zumbis das drogas". O problema real que se esconde aí é a incapacidade de imaginação dos adultos, que não conseguem vislumbrar outra possibilidade de lidar com a questão das drogas que não seja pauta pela abstenção, proibição e violência. Continuar assim é só colocar água num moinho perigoso.

A PUC-SP tem um histórico - sempre ameaçado - de liberdades democráticas. De criar e produzir pensamentos que desafiam senso comuns e tabus para lidar com problemas. De alimentar esses questionamentos não se isolando do mundo - mas fazendo parte dele, com seus vícios e virtudes. Não é imaginando uma universidade fechada, asséptica e exclu-

dente que o mundo se tornará um lugar melhor.

Dentre estes questionamentos, que a universidade deve se permitir absorver, está o da falência do discurso proibicionista e da guerra às drogas - justamente, a imaginação distópica de uma sociedade sem qualquer substância entorpecente. Essa ideia, de combate e violência, custa diariamente ao mundo vidas e perpetua ciclos de criminalização da pobreza, de medicalização das vidas, de encarceramento em massa da juventude - especialmente a pobre e periférica -, e nos impede de encarar a questão das drogas sem histrionismo, sem escândalo e sem sensacionalismo, buscando antes o cuidado, a compreensão de indivíduos complexos e o tracejamento de técnicas que visem reduzir os danos e não eliminar - arrancando à pescoçadas - supostos males.

Pedro Ribeiro Nogueira é jornalista, ex-aluno da PUC-SP e membro do DAR - Coletivo Desentorpecendo a Razão (<http://coletivodar.org>)

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

FALA COMUNIDADE

Denúncia de assédio em Perdizes: o que a PUC-SP tem a ver com isso?

Na noite do dia 21/10, por volta das 22h, uma ex-aluna da PUC-SP foi assediada em frente ao Banco Santander, na rua Ministro de Godoy, por um homem que estava com as calças abaixadas se masturbando, enquanto falava para a vítima: "gostosa quero te pegar". Esse fato ocorreu no horário de saída dos estudantes do período noturno. O que causa mais estranhamento é que na ocasião o bar Paraty, localizado no outro lado da rua, estava lotado de pessoas. A vítima começou a gritar com a intenção de constranger o assediador, com isso, ele fugiu e algumas pessoas se aproximaram para ver o que tinha acontecido. Como de costume de nossa sociedade machista e patriarcal, o primeiro impulso das pessoas foi questionar a veracidade dos fatos, afinal de contas "a culpa sempre é da vítima". Se uma mulher é estuprada, culpam-na por vestir roupas curtas. E se um homem não consegue se conter, a culpa também é da mulher que não soube dizer não. Após questionarem o ocorrido, tais pessoas seguiram o assediador e descobriram que ele reside a poucas quadras da PUC-SP. A Polícia Militar foi chamada e os policiais relataram que aquela seria a terceira ocorrência que atendiam envolvendo o mesmo indivíduo. Ademais, relataram que recentemente

prenderam o mesmo por estar se masturbando em frente ao Colégio Batista no horário de saída de crianças e adolescentes, após ter sido visto por frequentadores da Padaria Charmosa.

Não foi possível prendê-lo em flagrante, pois ele subiu para seu apartamento. Trata-se de um homem de aproximadamente 45 anos, de cabelos grisalhos, que na ocasião foi protegido por seu pai, que é médico, o qual alegou que seu filho teria problemas na bexiga. Mas estando em frente a um bar, que tem quatro banheiros e estando a poucas quadras de sua casa, é nítida a inconsistência da alegação.

Após a denúncia da vítima, vários relatos de assédio envolvendo o mesmo sujeito vieram à tona. Descobrimos que ele é frequentador do bar Paraty, e que já fora visto se masturbando em outras ocasiões por várias mulheres, no mesmo local (rampa do Banco Santander), assim como, na Rua João Ramalho, próximo ao Mercado Pastorzinho, no Parque da Água Branca e até no Parque Buenos Aires. Descobrimos também antecedentes criminais envolvendo crimes sexuais de naturezas diversas. Após a publicização desse caso através das mídias sociais, outras mulheres relataram terem sofrido assédio e/ou perseguição nos arredores da PUC-SP por outros homens não identificados.

A partir do momento do registro do Boletim de Ocorrência, foi possível identificar o assediador e perceber que não se tratava de um caso isolado. A denúncia permitiu que descobríssemos seu nome, endereço e profissão, o que poderá culminar numa condenação criminal. Entretanto, esse homem está acima de qualquer suspeita. Branco, morador do bairro nobre de Perdizes, tem família e emprego (inclusive há um preocupante relato de que seria motorista de uma adolescente), o que o retira do perfil de criminoso com o qual trabalha nosso sistema judiciário. Os policiais que registraram a denúncia frisaram que ele sempre consegue se livrar da prisão por ser rico e filho de médico, mesmo tendo sido encontrado se masturbando várias vezes.

Casos como esse demonstram a ineficiência da sociedade em proteger, principalmente, as mulheres e crianças do assédio sexual. O assediador conta com a certeza da impunidade e da falta de mecanismos eficientes de denúncia e efetiva condenação pelos crimes sexuais. O machismo e a seletividade penal são os maiores cúmplices para a prática de crimes sexuais. O machismo nos ensina a calar e a ter medo diante de circunstâncias como essa, naturalizando o silêncio e, conseqüentemente, fortalecendo quem pratica o as-

sédio. A seletividade penal preocupa-se mais em prender pobres e negros e relativiza crimes praticados por homens brancos e ricos, tais como o "tarado de Perdizes".

Diante desses casos vimos a público para alertar toda a comunidade paulista, sobretudo as mulheres que frequentam o bairro de Perdizes, sobre a existência de assediadores agindo inclusive em plena luz do dia.

A Frente Feminista da PUC-SP, formada por estudantes de diversos cursos, coloca-se à disposição para receber denúncias e buscar ações conjuntas para combater o assédio, não somente na universidade, mas fora dela. Além disso, exigimos um posicionamento público da Universidade e, mais que isso, um compromisso de, em conjunto com a comunidade, construir mecanismos de denúncia e buscar métodos de prevenção ao assédio. É necessário destacar que ao omitir-se em relação a casos como esse, a Universidade coaduna com tais práticas. Uma instituição de ensino tem não somente o dever, mas a responsabilidade de buscar cada vez mais superar falhas no que diz respeito à proteção das "minorias". A PUC-SP não possui nenhum órgão interno que possibilite aos estudantes,

continua na próxima página

continuação da página anterior

professores e funcionários denunciarem violências sofridas, sem, contudo, exporem-se de forma desnecessária. Inexiste também qualquer preocupação em acolher e proteger as vítimas. Chegou a hora de dizer basta! Basta de violência contra mulher! Basta de descaso e omissão! É hora de agir!

O que parecia ser um caso isolado provou-se ser uma prática habitual de mais de um assediador. Gostaríamos de incentivar todas as mulheres a denunciarem todo e qualquer caso de assédio. Não se calem. Gritem! Nossa defesa começa com o empoderamento de nossa voz!

Frente ao exposto, exigimos da reitoria uma reu-

nião aberta e pública a todos e todas que se interessem pela problemática, com urgência, a fim de iniciar a construção de medidas preventivas e redutoras de danos. Reiteramos que a omissão da mesma significará um posicionamento contra a vítima e a favor do assediador.

Reiteramos que a Frente Feminista da PUC-SP se coloca à disposição para receber denúncias de assédio por meio de seu perfil no facebook. Segue o link para contato:

h t t p s : / /
www.facebook.com/pa-
ges/Frente-Feminista-da-
P u c - S p /
339422969484747?fref=ts

Telefones úteis:

-Centro de Atendimento à mulher:

Fone: 180

-Delegacia de Defesa da Mulher

Fone: 3241-3328

-Hospital Pérola Byington

Fone: 3248-8099

PS.: Todos os coletivos, centros acadêmicos, grupos, organizações, professores, instituições e demais pessoas interessadas em se juntar à causa podem assinar esta carta, por meio de mensagem ao perfil da Frente Feminista, supra copiado, ou por meio de contato com alguma membra da Frente Feminista da PUC-SP.

MULHER, SUA VOZ
EMPODERA. GRITE!

Frente Feminista da PUC-SP
Coletivo Feminista 3 Rosas
Coletivo Feminista Libertxs

Coletivo Feminista Maria Augusta Thomaz

Coletivo Feminista Yabá

Coletivo Feminista Lélia Gonzalez

Coletivo Feminista da ECA-USP

Centro Acadêmico Benevides Paixão

Centro Acadêmico de Relações Internacionais Barão do Rio Branco

Centro Acadêmico João Mendes Jr.

Anna Feldmann - Professora do Departamento de Jornalismo da PUC-SP

Terra Budini - professora do Departamento de Relações Internacionais da PUC-SP

Carla Tieppo

Rua - Juventude Anticapitalista

Assessoria Jurídica Popular da PUC-SP

Coletivo Construção Coletiva

Coletivo Frente Perspectiva

Movimento Unidade na Luta/PT

Escritório Modelo conquista vitórias após paralisação

Após mais de duas semanas de movimentação, o Escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns obteve conquistas para suas reivindicações.

Após paralisação das atividades do escritório e mais de 1600 assinaturas no abaixo assinado em apoio ao movimento, na quarta-feira, 4/11, os funcionários foram recebidos pela segunda vez pelo representante da Fundação São Paulo, Padre Rodolpho Perazzolo, quando receberam a confirmação de que não haveria a diminuição dos salários dos técnicos e que conforme anteriormente

solicitado haverá um aumento considerável de seus salários. Além disso, outras vitórias foram conquistadas, como bolsas de pós-graduação para todos os profissionais do escritório, a possibilidade dos prestadores de serviço poderem participar do processo de seleção de funcionários celetistas do próprio escritório e um caixinha de R\$ 500,00 mensais para gastos gerais do Escritório.

Em nota pública, o movimento declarou que entende que esses foram passos importantes para alcançar um Escritório

Modelo de excelente qualidade - uma grande reestruturação do Escritório esta prevista para

2015, com a possibilidade de contratação CLT para todos os profissionais.

**FORTALEÇA A LUTA DOS
PROFESSORES**

ASSOCIE-SE À APROPUC

Defenda seus direitos

*Basta entrar no site www.apropucsp.org.br,
escrever para apropuc@uol.com.br, telefonar
para 11 3872-2685 ou inscrever-se na
sede da entidade, à Rua Bartira 407*

Dia da Consciência Negra é marcado por marcha contra o racismo

Na última quinta-feira, 20/11, diversos coletivos, grupos e organizações do movimento negro, além de ativistas antirracistas, saíram às ruas na 11ª Marcha da Consciência Negra, que começou às 11h, com concentração no vão do Masp, em São Paulo. A abolição da escravidão no Brasil completa 126 anos e os negros e negras ainda lutam pela igualdade plena, visto que o racismo no país é estrutural e se revela nos âmbitos social e econômico.

Políticas públicas de inclusão racial (como as cotas nas universidades e nos concursos públicos) e a implantação de ministérios e secretarias com a finalidade de elaborar políticas que promovam a igualdade racial foram

grandes conquistas da população negra do país, mas ainda é visível o racismo impregnado na nossa sociedade. Durante o ato, foram pontuadas algumas expressões do racismo brasileiro: o genocídio em massa da juventude negra, promovido em grande parte pela Polícia Militar; as intervenções urbanas que isolam as periferias do centro das cidades, marginalizando a população negra; o número insignificante de negros e negras em espaços institucionais do Executivo, Legislativo e Judiciário; a recusa das universidades estaduais paulistas para implantação do sistema de cotas; a invisibilidade de negros e negras nos meios de comunicação, promovendo visões distorcidas e preconceituosas; in-

suficiência de recursos públicos para órgãos que combatem o racismo.

A agenda da 11ª Marcha da Consciência Negra defende sete eixos que têm como finalidade reformas profundas na legislação e na constituição, para que as demandas da população negra sejam atendidas: reforma política; reforma da mídia; desmilitarização da polícia, fim dos autos de resistência e contra a redução da maioridade penal; mais recursos para as políticas de inclusão racial; implantação de leis antirracistas e de promoção da população negra; direito de expressão das religiões de matriz africana; contra o machismo e feminicídio e contra a violência contra a mulher negra.

Em boletim, ADunicamp discute a titulação de Jarbas Passarinho na Unicamp

A Associação de Docentes da Universidade Estadual de Campinas (ADunicamp), em boletim especial, trata a questão da não revogação do título de Doutor Honoris Causa concedido, em 1973, ao então ministro de Educação da ditadura militar, coronel Jarbas Gonçalves Passarinho.

Em reunião no dia 5 de agosto, o Conselho Universitário (Consu) da Unicamp decidiu manter a titulação, mesmo com diversos segmentos da universidade e de fora terem se posicionado contra a outorga da comenda ao coronel.

A revogação do título de Passarinho foi proposta ao Consu em moções, que foram apresentadas por congregações de instituições de ensino e por apenas um voto não foi aprovada.

As Comissões da Verdade que se formaram em todo país impulsionaram a elaboração das moções, visto que se abriu um debate acerca dos legados históricos da ditadura militar brasileira, durante o período de 64.

O coronel Jarbas Passarinho foi um dos responsáveis pela aprovação do AI-5, que aposentou compulsoriamente pesquisadores e docentes, e do decreto 477, que puniu estudantes.

Além do sucateamento do ensino público e apoio às privatizações das universidades.

MST reocupa fazenda grilada da Cutrale, no interior do estado

No interior de São Paulo, entre os municípios de Iaras, Borebi e Lençóis Paulista, cerca de 300 pessoas ocuparam novamente a Fazenda Santo Henrique, que é da empresa Cutrale, no dia 16. O Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) denunciou a grilagem de 2,6 mil hectares de terra pela Cutrale.

A área da fazenda é objeto de ação reivindicatória pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) há cerca de nove anos, pois é considerada pública. Porém, a em-

presa ignorou a notificação e permaneceu no local.

“Já ocupamos essa fazenda inúmeras vezes, e continuaremos ocupando até que essas terras sejam destinadas à Reforma Agrária. Não há outra saída a não ser a desapropriação dessa área”, disse Kelli Mafort, da direção nacional do MST, de acordo com o site da organização.

A Cutrale também é acusada por danos ambientais, trabalhistas e sociais, de acordo com os trabalhadores rurais. Diversas quantidades de agrotóxico são usadas na produção de laranja,

contaminando o meio ambiente e intoxicando os trabalhadores da empresa.

Em março, a Justiça Trabalhista de Matão condenou a Cutrale e outras empresas do ramo a dar fim à terceirização irregular implantada, além de pagar indenizações que somam R\$ 455 milhões pelo não cumprimento da legislação trabalhista.

A empresa também é denunciada por formação de cartel: 80% da produção mundial de suco de laranja concentrado fica por conta da Cutrale. E 97% dessa produção é exportada.

ROLA NA RAMPA



Racismo e eugenia em debate

Na quarta-feira, 19/11, o NEAM promoveu o debate "Racismo e eugenia no pensamento conservador brasileiro", com Weber Lopes, bacharelado e licenciado em História, Especi-

alista em Ciências Sociais pela Fundação Santo André e mestrando da Unesp. O debate foi mediado pela professora Beatriz Abramides, coordenadora do NEAM.

APROPUC abre edital para contratação de funcionário

A APROPUC lançou em seu site, www.apropucsp.org.br, um edital de contratação para uma vaga de assistente administrativo. É necessário que o candidato tenha experiência mínima de três anos na função, preferencialmente em entidades sindicais ou associativas, além de nível superior completo e disponibilidade para horas extras ocasionais. A descrição da função está disponível no site da entidade, com horá-

rio de trabalho de segunda à sexta, entre 9h e 18h, na sede da APROPUC, localizada na Rua Bartira, 407. Para se candidatar basta entregar o currículo impresso na sede da entidade entre os dias 24 a 28/11, entre 9h e 18h. A seleção será por meio de fases eliminatórias, com análise do currículo, redação e entrevista. Os candidatos selecionados na primeira fase serão informados por telefone da segunda fase.

Docentes organizam Fórum de Educação Superior

Tendo em vista a degradação das condições de trabalho na Educação Superior e as sucessivas crises, sejam elas ocasionadas por venda de instituições brasileiras ou pela gestão irresponsável, professores do Ensino Superior do Estado de São Paulo estão organizando o Fórum de Educação Superior do es-

tado. A organização conta com professores (Centro Paula Souza, CRESS), associações (APROPUC-SP, ADUSP, ANPG, entre outras) e sindicatos (ANDES-SN, SINTEPS). Os docentes e associações que desejarem unir forças ao fórum podem pedir informações pelo email docentesatuantes@gmail.com

Visite o site da APROPUC

Visite o site da Associação dos Professores da PUC-SP para conferir notícias da universidade e de movimentos sociais no Brasil e no mundo, além de todas as edições do Jornal PUCviva e a agen-

da de eventos da semana. Edições das revistas Cultura Crítica e PUCviva também estão disponíveis no site, assim como informações sobre a entidade. Acesse <http://apropuc.bksites.net/>.

Última semana para inscrições no Campeonato Paulo Freire

Até o dia 25/11 estão abertas as inscrições para o Festival Paulo Freire de Futsal 2014. O campeonato é aberto a alunos, ex-alunos, professores, funcionários e terceirizados, e as vagas são

limitadas. A realização é da Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias e Setor de Atendimento Comunitário (PAC). Maiores informações 3670-8544 ou email recepac@pucsp.br.

I Seminário Ideologias, Movimentos Sociais e Poder Político

20 anos do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais - NEILS

Quinta-feira, 27 de novembro

14h00

Roda de conversa

Rumos da revista Lutas Sociais

16h00

Apresentação e trajetória do NEILS

Célia Congílio (UNIFESSPA)

Lúcio Flávio de Almeida (PUC-SP)

Renata Gonçalves (UNIFESP)

18h00

Lançamento revista Lutas Sociais n. 32

Ditaduras, Exílios, Resistências

José Rubens Mascarenhas (UESB)

Vanderlei Nery (UNICSUL)

Waldir Rampinelli (UFSC)

Coord. Célia Motta (UFMA)

20h00

Mesa de debates Ideologias, Movimentos Sociais e Poder Político

Alex Hilsenbeck (Fund. Cásper Líbero)

Jair Pinheiro (UNESP)

Guilherme Boulos (MTST)

Coord. Ilse Gomes (UFMA)

LOCAL: MUSEU DA CULTURA

Sexta-feira, 28 de novembro

9h00

Grupos de Discussão

Movimentos Sociais

Questão Nacional e Imperialismo

Proletariado

14h00

Grupos de Discussão

Movimentos sociais

Estado e Bloco no poder

Revolução

19h00

Ideologia nacional e nacionalismo

Angélica Lovatto (UNESP)

Rogata Soares (UFMG)

Lúcio Flávio de Almeida (PUC-SP)

Coord. Paulo Barsotti (FGV-SP)

LOCAL: AUDITÓRIO 134-C

Sábado, 29 de novembro

9h00

Encaminhamentos dos GDs

Alfonso Klein (UNIOESTE)

Claudete Pagotto (UNESP)

Ilse Gomes (UFMA)

Máira Kubik (doutoranda Unicamp)

Waldir Rampinelli (UFSC)

14h00

Sistematização dos GDs

Débora Goulart (UNIFESP)

Joana Coutinho (UFMA)

José Rubens Mascarenhas (UESB)

Rogata Soares (UFMG)

Zulene Barbosa (UEMA)

17h00

NEILS debate

O produtivismo acadêmico

Angélica Lovatto (UNESP)

Jair Pinheiro (UNESP)

Lúcio Flávio de Almeida (PUC-SP)

LOCAL: AUDITÓRIO 134-C